

Governo investirá R\$ 450 milhões em computadores

*Meta é adquirir, até 98,
100 mil computadores
que serão destinados a
um terço da rede pública*

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O governo pretende investir, nos próximos dois anos, R\$ 450 milhões na informatização das escolas da rede pública brasileira. Até o final do mandato, em 1998, o governo pretende adquirir 100 mil computadores, que serão enviados a 44,8 mil escolas com mais de 150 alunos. Pelos cálculos oficiais, anualmente, cerca de 6,5 milhões de alunos de 1º e 2º graus — 19% dos que estudam na rede pública — utilizarão os computadores.

O Programa Nacional de Informatização da Educação (Proinfo) foi lançado ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, em solenidade no Palácio do Planalto. Mas a proposta de informatização da educação já vinha sendo trabalhada há um ano e meio pelo ministério. O edital de licitação para a aquisição dos microcomputadores será lançado até o final deste mês.

A meta de comprar 100 mil computadores permitirá, segundo o ministro Paulo Renato, a informatização de um terço da rede pública. "Ao longo de seis anos, teremos o conjunto de escolas públicas informatizado", disse. O governo optou por treinar primeiro os professores e instalar, posterior e gradualmente, o equipamento.

"O computador não é uma tecnologia a que estamos familiarizados e é preciso capacitar as pessoas para o uso", justificou o ministro. Até o final do ano o governo pretende instalar, com o apoio de Estados e municípios, cem núcleos de treinamento e comprar os primeiros 20 mil computadores.

Paulo Renato explicou que os computadores serão instalados nas escolas que já estiverem preparadas para recebê-los, independentemente do Estado. Somente as que comprovarem instalações físicas adequadas (rede elétrica e espaço) e pessoal capacitado para lidar com os micros receberão o equipamento.

O presidente Fernando Henrique afirmou que o lançamento do Proinfo mostra que o Brasil tomou "caminho decidido" de dar acesso a novas tecnologias ao conjunto da população. "Mas isso é um processo, leva tempo, não é milagre, não se consegue de um dia para outro e a sociedade sabe disso", argumentou.